

UFPR MAIS INOVADORA E ENGAJADA:

DESENVOLVENDO SOLUÇÕES CRIATIVAS EM CONCILIAÇÃO COM INTERESSES DA SOCIEDADE

A UFPR precisa estar conectada com a sociedade. Seu olhar deve estar atento a demandas sociais que podem ser atendidas pela pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos pela sua comunidade. **A realidade social é a matéria prima para o trabalho acadêmico desenvolvido pelos servidores.** Suas atividades e produtos precisam inovar, seja na concepção, nos objetivos, nas parcerias e nos resultados.

O Movimento UFPR entende que a inovação está diretamente associada ao engajamento com os problemas reais da sociedade. A inovação não se reduz ao incremento tecnológico, pois envolve também e principalmente novos arranjos, sejam produtivos, metodológicos, relacionais.

Nesta última newsletter, apresentamos nossas propostas para uma universidade mais dinâmica e situada. **Servidores e estudantes têm ideias que podem se tornar projetos a serem executados. Foi ouvindo essas pessoas que formulamos algumas possibilidades.** Algumas são simples, mas fazem toda a diferença no cotidiano e na imagem da UFPR como ator social relevante. Outras são mais complexas, o que desafia os servidores a expandir conhecimentos e habilidades.

UFPR MAIS INOVADORA E ENGAJADA:

DESENVOLVENDO SOLUÇÕES CRIATIVAS EM CONCILIAÇÃO COM INTERESSES DA SOCIEDADE

1. INTEGRAÇÃO DE DADOS E TRANSPARÊNCIA COMO DIRETRIZES EM TODAS AS ÁREAS DA GESTÃO

O planejamento atual (PDI) da UFPR deve conter essa previsão nas ações. Uma possibilidade é que essa ponte seja realizada pela **Incubadora Solidária**, um espaço de formação de economia social, com equipe constituída de técnicos, docentes e estudantes com uma formação pautada em participação, promoção coletiva de melhores formas de sociabilidade no ambiente acadêmico.

Algumas formas de economia solidária que podem ser citadas são: grupos de agricultura familiar, empresas cooperativas de crédito, visando serviços financeiros acessíveis, clubes de trocas, turismo de base comunitária, arranjos produtivos de base comunitária, cooperativas de trabalho e de consumo, bancos comunitários, moedas sociais, feiras solidárias e também os grupos coletivos ecológicos, para a promoção de práticas sustentáveis, conscientização sobre o meio ambiente e a diminuição dos impactos gerados na natureza.

Para viabilizar essas ações, o Movimento UFPR se compromete a **estabelecer parcerias e colaborações** com os seguintes agentes: 1) governo e instituições públicas, para integrar elaboração de políticas públicas; 2) movimentos sociais e ONGs, para garantir que as demandas das populações mais vulneráveis sejam atendidas; 3) setores e *campi* da UFPR, para integrar docentes, técnicos e discentes nas ações junto à comunidade externa; e 4) cooperativas e associações de economia solidária, para promover e fortalecer iniciativas de economia social.

Uma proposta específica é a implementação do **Programa de Disseminação de Inovação e Criatividade na UFPR** para desenvolver ações de extensão e pesquisa universitária, considerando aspectos da educação criativa, originalidade, inovação e tecnologias como elementos importantes no desenvolvimento de um ecossistema criativo e inovador, que contribuam para a formação e/ou fortalecimento de um programa para formação e desenvolvimento de Ligas Acadêmicas, Empresa Júnior e Startups. Nesse sentido, é fundamental **estimular o desenvolvimento de produtos e serviços a partir do portfólio educacional da Superintendência de Parceria e Inovação (SPIn).**

2. INOVAÇÃO NO ENSINO E NA EXTENSÃO

A partir de um diagnóstico realizado pelo Fórum das Coordenações de Curso de Graduação e Educação Profissional, identificamos demandas importantes para melhorar as atividades acadêmicas e administrativas dos cursos: a) uso de tecnologia e **inovação didática**, para adaptar as metodologias de ensino à ferramentas digitais, incluindo a inteligência artificial, e à linguagem dos estudantes; b) a **desburocratização** das atividades das coordenações, para garantir eficiência administrativa com adaptações no SIGA; c) a disponibilização de um **datawarehouse (armazém de dados) com os dados da UFPR**, tornando-os abertos, sem ferir a LGPD, para que a comunidade possa acessá-los e utilizá-los em estudos, pesquisas e outras atividades que demandem acesso; e **reestruturar o Projeto Conecta**, importante para o monitoramento de egressos e um indicador da CAPES para os programas de pós-graduação.

O Movimento UFPR quer iniciar um processo de **capacitação docente** na UFPR numa nova abordagem. Fomentar ações nos colegiados de cursos para que a formação docente se integre à agenda da gestão dos cursos de graduação. Dois caminhos nos parecem muito promissores: (1) **criar a modalidade de projetos de ensino** (a exemplo dos projetos de extensão e de pesquisa) voltados a intervenções práticas para aprimorar processos pedagógicos e estratégias curriculares e (2) fomentar a criação de **núcleos das diversas associações de ensino** (engenharia, odontologia, direito, medicina etc.) na UFPR num esforço de formação docente enquanto prática coletiva e compartilhada.

Podemos, por exemplo, **expandir os NTE** (núcleo de tecnologia educacionais) **como laboratórios de práticas educacionais**, num sentido mais abrangente de tecnologia (não meramente aparatos).

Na Educação a Distância, pretendemos revisar a Resolução CEPE 72/10, que regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade EAD nos cursos de graduação e educação profissional e tecnológica presenciais da UFPR. Duas ações são imprescindíveis: (1) ajustar a Res. CEPE 72/10 à Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que permite até 40% de carga horária EAD nos cursos presenciais nas IES públicas e (2) **deslocar o protocolo da carga horária de EAD da ficha 1 para o projeto pedagógico dos cursos**, no qual deveria ser tratado com algo análogo e isonômico aos regulamentos de estágios obrigatórios ou de monografias, às atividades de extensão, às atividades formativas etc.

3. SUSTENTABILIDADE COMO FUNDAMENTO DA INOVAÇÃO E DO ENGAJAMENTO SOCIAL

O Movimento UFPR quer estimular uma cultura de sustentabilidade no trabalho acadêmico. O que temos hoje na UFPR é a dita prática do greenwashing, expressão que significa "maquiagem verde" ou "lavagem verde", que criam falsas aparências ou situações superficiais de sustentabilidade.

A resolução 08/22 do COUN estabelece a Política de Sustentabilidade da Universidade Federal do Paraná, a qual deveria dialogar com a produção acadêmica realizada na graduação, na pós-graduação e nos grupos de pesquisa, mas somente em 2023/2024 foram constituídas as Comissão de Sustentabilidade e Comissão de Implantação da Política de Sustentabilidade, as quais não apresentaram quaisquer relatórios ou propostas de efetivação.

Nós propomos então: a) buscar recursos externos e internos para possibilitar as atividades propostas para a UFPR dentro do tema Sustentabilidade; b) mapear os centros consumidores, quantificando o consumo total e específico de água e energia, e com base nessas informações trazer soluções para o seu uso racional; c) identificar e propor alternativas visando o destino adequado de resíduos diversos como químicos, hospitalares, orgânicos, eletrônicos e recicláveis.

Para isso, é preciso propor uma discussão com as coordenações de curso em um processo de formação do profissional, no qual as atividades de extensão podem confluir para uma importante atividade nessa área. Entre as propostas, destacamos a **criação de comitês nos diversos campi, de forma a descentralizar as políticas de sustentabilidade e apoiar as iniciativas locais e editais com financiamento interno** para atender as ações e campanhas para a sustentabilidade na UFPR.

4. ARTE E CULTURA COMO COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Para uma Arte e Cultura mais inovadoras e engajadas, a UFPR precisa reconhecer, valorizar e dar o devido espaço à diversidade cultural e étnica, de modo a promover e proteger o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, difundindo criações, marcando seu lugar como importante agente social.

Para isso, é necessário **rever o orçamento destinado a área da cultura**, assim como **qualificar gestores/as culturais**, oferecendo-lhes as devidas condições de trabalho, **ampliar a quantidade e especializar os agentes culturais**, assim como descentralizar a implementação das políticas, abrindo a consultas e participação comunitária na construção, avaliação e implementação de ações, articulando e **integrando sistemas de gestão cultural**.

Para tornar a UFPR um espaço de toda a sociedade, é preciso **readequirir os espaços formais de arte, cultura e lazer** - Teatro Experimental da UFPR - TEUNI, Teatro da Reitoria, MusA, MAE, quadras, bibliotecas, Capela da Reitoria, espaços de convivência -, **desenvolver estratégias de ocupação e novos usos de espaços informais** (como corredores, gramados, pátios, entre outros que possam ser locais de intervenções). Promover o direito à memória por **reformulações e divulgação de museus, arquivos e coleções** é fundamental para valorizar o trabalho muitas vezes invisível para a sociedade. Por isso também consideramos crucial uma **comunicação adequada às comunidades interna e externa sobre as ações, grupos artísticos, coletivos**, estimulando e fazendo com que a arte e cultura estejam presentes no ambiente universitário de forma cotidiana.

Preveremos uma **revisão do Plano Institucional de Cultura** (Resolução 19/2020-COUN - vigência 2020-2030), para estar em consonância com novas propostas nacionais para a Cultura (tendo em vista que a vigência do atual Plano Nacional é até 2024). Além disso, **promover a captação de recurso utilizando a Lei que garante o destino a promoção cultural e artística na UFPR**.

5. POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A comunicação numa universidade deve ser orientada pelo princípio da transparência sobre produtos e processos desenvolvidos nela. Assim, para que ela funcione precisamos que haja uma **política de comunicação**, instituída como direção a ser seguida pela equipe de profissionais responsáveis e conhecida pela comunidade universitária. Uma política que seja **aprovada pelo Conselho Universitário como algo permanente e regrado**. Essa política deve ser o **resultado de discussões com a equipe da Sucom e de consultas públicas para levantar demandas da comunidade universitária**.

Entre as propostas do Movimento UFPR estão:

a) Criar um **jornal da UFPR** - com esforço no **combate à desinformação científica** - e um espaço específico, bem delimitado e de fácil acesso no Portal UFPR para informações gerais sobre a universidade; b) promover **espaços e atividades de educação midiática e educação científica**, como forma de comungar interesses com a sociedade; c) promover os **projetos de extensão como processos de comunicação aproximativa com a sociedade** com vistas ao engajamento cívico; d) **reposicionar a UFPR como fonte de informação sobre ciência**, com um especial cuidado de promover ciências humanas e sociais também como ciências; e) **realizar divulgação científica**, apresentando a ciência como trabalho colaborativo e não personalista, com linguagem acessível sem contendo banalizar a complexidade do conhecimento científico, valorizando e investindo na **Revista Ciência UFPR**; g) providenciar as **versões em inglês e espanhol para o portal da UFPR**, com vistas ao processo de internacionalização.

Para dar conhecimento sobre o que fazemos na UFPR, vamos instituir um **canal direto entre os Setores e a Sucom**, para levantamento de pautas e identificação de proximidade de interesses entre as áreas desconectadas. Com isso, é possível propor a **criação de um calendário de eventos e um mural com o calendário de sessões dos conselhos**. Externamente, cabe elaborar **campanhas de valorização da UFPR, sensibilização da sociedade, convite para o vestibular com informações consistentes sobre cursos e funcionamento**, com **reformulação do papel das redes digitais oficiais**.

Outra proposta é **estruturar a TV UFPR como veículo de visibilidade da universidade**, com uma programação que leve a universidade para a rua, que promova debates e eleve o papel da universidade ao seu espaço da crítica. É preciso **reservar espaço para as manifestações, grupos e atividades da comunidade universitária** como, por exemplo, para os centros e diretórios acadêmicos, atléticas, semanas científicas etc.

Para desenvolver essas atividades, a Sucom deve ser autônoma em relação ao gabinete da reitoria e priorizar os interesses da comunidade universitária. Assim, propomos **desvincular a comunicação da universidade (Sucom) da assessoria do gabinete (Ascom)**. Ainda que tenham atribuições diferentes e independentes, Sucom e Ascom estarão interconectadas.

Se você tem propostas, sugestões e críticas, procure o Movimento UFPR.

COM A GENTE, A UFPR PODE MAIS.